



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Partindo do semiárido brasileiro rumo à Guiné Bissau: Uma análise comparativa sobre a agricultura familiar

From Brazilian semiarid towards Guiné Bissau: A comparative analysis of family farming

FERNANDES, Beatriz^{1,2}; CORREIA Junior, Antonio^{1,3}; ANDRADE, Naila^{1,4}; MORETZ-SOHN, Clarissa^{1,5}; COSTA, Laísa^{1,6}

¹Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento – PRODEMA da Universidade Federal do Ceará – UFC; ²beatrizrf@live.com; ³antonio.correiajunior@hotmail.com; ⁴nailasaskia@yahoo.com.br; ⁵clarissasohn@gmail.com; ⁶laisa.murta@gmail.com

Tema Gerador: Agroecologia e resiliência socioecológica às mudanças climáticas e outros estresses.

Resumo

A agricultura familiar proporciona a sucessão de conhecimentos sobre o ambiente, clima e as práticas de manejo dos vegetais, animais e solo, por várias gerações. O objetivo do presente ensaio é fazer um comparativo entre as principais características da prática agrícola de ordem familiar em uma localidade de clima semiárido, no Ceará e uma no continente africano, no país de Guiné-Bissau, onde o clima é quente e úmido. Em Guiné-Bissau, aproximadamente 80% da população vive da agricultura familiar, o mesmo ocorre com a maior parte da população que mora na zona rural cearense. As duas localidades enfrentam adversidades ambientais, como as secas no semiárido nordestino e as inundações nas áreas úmidas de Guiné-Bissau. Dessa forma, as concepções e as práticas agrícolas necessitam ser contextualizadas diante da realidade local em que se incide o processo de desenvolvimento. Assim como as iniciativas do setor público devem estar alicerçadas aos fatores que permeiam os elos da sustentabilidade (ambiental, econômico, social, político e cultural).

Palavras chave: Desenvolvimento rural, agricultura familiar, semiárido.

Abstract

The family farming provides the succession of knowledge about the environment, climate and vegetables, animals and soil management practices for several generations. The purpose of this article is to make a comparison between the main features of the family farming in a locality of semiarid climate, Ceará and one in Africa, in the country of Guinea-Bissau, where the climate is hot and humid. In Guinea-Bissau, almost 80% of the population makes a living on family farming, as does most of the population living in rural areas of Ceará. The two locations face environmental adversities such as drought in semiarid of Ceará and flooding in wetlands of Guinea-Bissau. So the agricultural conceptions and practices need to be contextualized to the local background and their development process. And public sector initiatives must be grounded to the factors that permeate the links of sustainability (environmental, economic, social, political and cultural).

Keywords: Rural development, family farming, semiarid.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Introdução

A agricultura familiar proporciona a sucessão de conhecimentos sobre o ambiente, clima e as práticas de manejo dos vegetais, animais e solo, por várias gerações. Por ser rica em saberes e em manifestações culturais, reflete a percepção aguçada do ser humano em entender a natureza e de integrar-se a ela. Ou seja, as famílias que praticam historicamente a agricultura possuem diversos conhecimentos e estratégias adaptativas em relação à convivência com o clima. A agricultura familiar agroecológica tem como alicerce a política de respeito ao meio ambiente, dessa forma, por pressuposto e em decorrência de suas experiências empíricas, as famílias têm o conhecimento sobre as adversidades climáticas que enfrentam, como, por exemplo, as irregularidades pluviométricas, sendo capazes de planejar suas atividades agrícolas através do manejo dos recursos hídricos de forma consciente (PETERSEN, 1997). As características do clima e do solo integradas ao contexto cultural, social e econômico, apresentam grande relevância para a agricultura familiar, sendo fundamentais para a determinação dos produtos cultivados, das práticas e das estratégias empregadas no desenvolvimento da atividade.

Partindo destes conceitos, o presente ensaio busca trazer uma análise comparativa entre as principais características da agricultura familiar em uma localidade de clima semiárido no continente sul americano, especificamente no nordeste do Brasil, no Estado do Ceará e, outra no continente africano, mais precisamente no país de Guiné-Bissau, onde o clima é tropical. Visando a compreensão das similaridades nas dificuldades enfrentadas pelas famílias camponesas para além das fronteiras nacionais, as alternativas e as estratégias de convivência com as situações climáticas, poderíamos então idealizar melhoramentos nas políticas públicas que reflitam a amplitude e a diversidade dos grupos sociais e suas respectivas visões sobre sua própria situação bem como o aperfeiçoamento dos instrumentos necessários para o desenvolvimento.

Metodologia

Este ensaio utilizou a abordagem quantitativa e qualitativa da pesquisa, tendo dois principais procedimentos: a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Na pesquisa documental, além de registros de informações em livros e artigos sobre as temáticas de Agricultura Familiar e Sustentabilidade, recorreu-se também a outras fontes de informações, como dados estatísticos divulgados em relatórios de instituições governamentais e não governamentais atuantes em ambas as localidades das áreas de estudo. Na pesquisa de campo, utilizou-se além do registro do relato de experiência das pessoas que moram no semiárido cearense e em Guiné-Bissau, a observação



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



participante, que é definida por Minayo (2011) como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica.

Resultados e discussão

A Guiné-Bissau possui clima tropical, caracteristicamente quente e úmido, com duas estações distintas: a estação das chuvas, onde grande porção das suas terras é inundada periodicamente e, a estação das secas. A agricultura é a atividade econômica dominante contribuindo para mais de 50% do PIB, mais de 80% das exportações e empregando 80% da população ativa. Apesar do seu grande potencial natural, a Guiné-Bissau faz parte da categoria dos países mais pobres do mundo e o atual nível de crescimento da pobreza é alarmante. O índice de desenvolvimento humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2015) classificou o país, no ano de 2014, em 178º no ranking de 188 países.

O Ceará está localizado em região semiárida, caracterizada por irregularidade pluviométrica com longos períodos de seca e estiagem. Embora exista uma agricultura irrigada em ascensão, advinda das grandes corporações do agronegócio, a maior parte da população que mora na zona rural vive da agricultura familiar, que é responsável por cerca de 80% do abastecimento no mercado local.

Na Guiné-Bissau, as culturas dialogam com o clima local e com as inundações que ocorrem em determinado período anual, onde o arroz, os frutos frescos e a castanha de caju constituem as principais produções agrícolas, sendo o caju a principal cultura que fornece rendimento monetário, seja pela venda ou troca com o arroz importado, pois devido ao fato do arroz ser a base da alimentação local, a grande produção interna não é suficiente (ACTUAR, 2014). Alguns produtos são cultivados essencialmente pelas mulheres, como: mancarra, feijão e legumes. No entanto, a mulher não tem direito a terra para a lavoura, a qual é pertença do homem, mas sabe-se que 55% da produção agrícola, essencialmente as hortaliças na época seca e arroz na época das chuvas, vem do trabalho feminino. A agricultura é feita na maior parte dos casos sem recurso às máquinas, o que limita a eficiência da atividade e a capacidade produtiva.

No Ceará, têm-se o milho e feijão como principais produtos, formando o policultivo consorciado, onde geralmente deixam-se parcelas do solo em descanso para que sejam utilizadas nos próximos cultivos. A produção não supre a demanda da alimentação dos agricultores ao longo do ano, logo, além das atividades agrícolas, têm-se a renda não agrícola, acessada através de políticas públicas como: Bolsa Família, Seguro Saffra, Fomento produtivo, Bolsa Estiagem etc. Além disso, observa-se que é crescente o



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



abandono das atividades agrícolas, principalmente pelos jovens, em detrimento à ausência de uma educação contextualizada ao desenvolvimento do campo e da crescente demanda de trabalho nas fábricas que têm se instalado nas localidades próximas a zona rural. Considerando as relações de gênero no campo, observamos que a maioria das mulheres está dedicada a produção de ervas medicinais, hortaliças e criação de aves, sempre em espaços próximos a casa, isso porque historicamente têm-se atribuído às mulheres os trabalhos domésticos, fazendo com que as mesmas ocupem com mais frequência os espaços mais privados do que os que ficam longe de casa.

Deve haver uma compatibilidade entre o uso e ocupação da terra com o regime pluviométrico regional, observando-se as condições do solo e da biodiversidade local. Porém, busca-se muito mais adaptar o ambiente às necessidades humanas do que o contrário. É necessário, então, que os interesses políticos estejam voltados não apenas a combater a seca ou a desertificação, ou lutar contra a erosão, salinização, inundação, lixiviação etc., mas sim, para suprimir as causas que as provocam, relacionadas com as atividades humanas, além disso, sabe-se que alguns destes processos são fenômenos naturais e recorrentes em determinadas regiões, portanto para além do combate, precisa-se de políticas públicas que promovam a convivência e adaptação a estas realidades. Conviver com a seca, por exemplo, ao invés de combatê-la é a alternativa que viabiliza um pensamento holístico, trazendo uma reflexão sobre o que se pode fazer e como fazer com a ajuda da população, para que se tenha um processo sustentável. E isso significa, essencialmente, influenciar no comportamento cultural, econômico e político da sociedade. A sustentabilidade se prova como um meio para a convivência com as adversidades climáticas quando ela se mostra capaz de contextualizar as expressões de cultura e política para renovar a ideia de desenvolvimento.

No Semiárido Nordestino e na África Ocidental, as famílias vêm, ao longo dos anos, desenvolvendo estratégias de resistência às adversidades naturais e problemas procedentes do pouco acesso às políticas públicas de estímulo à cultura local. Ao transformar seu habitat em escola de vida, as famílias aprendem a produzir seu próprio alimento, garantindo a segurança alimentar e nutricional. Assim como a capacidade de estoque de água, alimentos e forragem e, o consumo das suas respectivas criações de animais (CONTI, 2013). É necessário olharmos para além do território e da escassez de recursos, por forma a identificarmos, como Gausset e Whyte (2005) destacam, a competição pelos recursos que ocorre através da construção social, cultural e política dos territórios. Para assim compreendermos, adequadamente, os múltiplos fatores sociais e biofísicos que determinam as interações entre população, agricultura e ambiente (TEMUDO, 2009).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Para Guiné-Bissau, a agricultura familiar é uma componente determinante para o desenvolvimento da economia nacional. Esta importância decorre do número de pessoas implicadas nas atividades rurais, da parte que representa no PIB, do lugar que ocupa o setor agroalimentar nas exportações do país, e conseqüentemente, no equilíbrio ou desequilíbrio da balança comercial. Sem o desenvolvimento sustentável e contextualizado do setor agrícola, a Guiné-Bissau não poderá promover aos seus habitantes uma melhor qualidade de vida (infraestrutura, saúde, educação). Em paralelo, há o agravante do setor agrícola sofrer as conseqüências das sucessivas crises políticas existentes no país, onde o governo contribui com menos de 3% do Orçamento do Estado para o Ministério da Agricultura. Além disso, há dificuldade na recolha de dados estatísticos, na formação técnica e no apoio institucional. A agricultura familiar também é essencial para o desenvolvimento agrícola e agrário no Ceará, pois está baseada numa lógica contextualizada de organização de trabalho que valoriza não só as relações sociais, mas também o uso sustentável dos recursos naturais e o aproveitamento dos recursos localmente disponíveis.

Então, visando contribuir para a melhoria dos cenários atuais das áreas de estudo do presente ensaio, destacam-se as seguintes necessidades: 1) criar condições que facilitem o acesso a tecnologias, formação e informação, incluindo serviços financeiros adaptados ao pequeno agricultor; 2) promover assistência técnica à produção e a utilização de tecnologias sociais que permitam a intensificação, diversificação e a valorização da produção local, aprimorando os mecanismos de abastecimento alimentar; 3) facilitar a criação de novos circuitos de mercado mais apropriados para a agricultura familiar (mercados locais e de proximidade, circuitos curtos) e regular os mercados para garantir preços justos e estáveis; 5) Promover o desenvolvimento das fileiras produtivas, melhorando as condições de transformação, conservação, transporte e comercialização (negociação) para produtos agrícolas que advenham da agricultura familiar (sobretudo os perecíveis); 6) Implementar ações que visem uma gestão integrada dos recursos naturais existentes como o solo, a água e a biodiversidade; e 7) Criar bancos de sementes com central de aquisição e distribuição de sementes tradicionais.

Conclusão

A Agricultura Familiar deve ser entendida a partir da integração de suas dimensões, sejam elas a da produção ou das relações sociais, pois um agroecossistema deve ser analisado de forma contextualizada e integrada. Este ensaio trouxe uma visão genérica sobre o fazer da agricultura familiar em dois continentes diferentes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



A pesquisa conclui que, o setor da agricultura na Guiné-Bissau sofre as consequências das sucessivas crises políticas no país. Apesar das dificuldades, a Guiné-Bissau é um país essencialmente agrícola, sendo a Agricultura Familiar chave para o desenvolvimento do país.

Constatou-se que existem iniciativas do Governo e de Organizações Não Governamentais no Estado do Ceará que apoiam as atividades econômicas e sociais para a Agricultura Familiar, contudo estas iniciativas devem estar alicerçadas aos fatores que permeiam os elos da sustentabilidade (educacional, ético, social, ecológico, político e cultural).

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO (ACTUAR). A agricultura familiar na comunidade de países de língua portuguesa: O que é, como mensurá-la e que políticas públicas para a sua promoção. 2014. Disponível em <http://www.pccplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/agricultura_familiar_na_cplp.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2016.

CONTI, I. L.; SCHROEDER, E. O. Convivência com o semiárido brasileiro: Autonomia e protagonismo social. Editora IABS, Brasília-DF. 2013.

GAUSSET, Q.; Whyte, M. *Beyond territory and scarcity: Exploring conflicts over natural resources management*. Estocolmo, Nordiska Afrikainstitutet, 2005.

MINAYO, C. S. Trabalho de campo: Contexto de observação, interação e descoberta. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30 ed. Rio de Janeiro: Vozes, p.61-77, 2011.

PETERSEN, P. Diagnóstico rápido e participativo da água na parcela: Algumas sugestões de caráter metodológico. Rio de Janeiro: AS-PTA/ Actionaid-Brasil, 1997.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano, 2015.

TEMUDO, M. P. A narrativa da degradação ambiental no Sul da Guiné-Bissau: Uma desconstrução etnográfica. *Etnográfica*, v. 13, n. 2, p. 237-264, 2009.